

NOTA DE IMPRENSA

A Direção-Geral do Património Cultural apresenta a exposição “Físicas do Património Português. Arquitetura e Memória”, patente a partir de 5 de dezembro de 2018 no Museu de Arte Popular, em Lisboa

Visita prévia para a imprensa às 14:30 do dia 4 de dezembro

Esta exposição parte de uma metáfora – os estados da matéria – para dar a conhecer como se trabalha ao mais alto nível em reabilitação patrimonial em Portugal. São apresentadas maquetes de 12 projetos concluídos nos últimos 5 anos e de 6 lugares de difícil intervenção, a par de mais de 300 fotografias que captam a “evaporação” das Baixas de Lisboa e Porto.

Numa abordagem original desenvolvida pelo curador, o arquiteto Jorge Figueira, a ideia de “liquidez” é usada para celebrar a naturalidade com que a arquitetura portuguesa se relaciona com a intervenção em património construído. A Torre dos Clérigos, o edifício do Banco de Portugal e o Museu Abade Pedrosa são alguns dos casos “líquidos” expostos.

Prosseguindo na metáfora, o estado “sólido” sensibiliza o público para os limites da reabilitação, através de exemplos de lugares ou edifícios de intervenção reconhecidamente complexa, como Sagres e a Alta de Coimbra.

Por fim, e realçando o enfoque absolutamente contemporâneo da exposição, configuram o estado “gasoso” as dinâmicas em curso nas Baixas de Lisboa e do Porto, que surgem retratadas, ao pormenor, através de três centenas de fotografias. São imagens que fixam o momento presente, sugerindo uma “evaporação” destes conjuntos patrimoniais que, contudo, poderá ainda evoluir no sentido de uma solidificação – só daqui a alguns anos se saberá.

A exposição evoca, entre outros, projetos dos arquitetos João Luís Carrilho da Graça, Adalberto Dias, Manuel Graça Dias/Egas José Vieira, Gonçalo Byrne/João Pedro Falcão de Campos, Gonçalo Byrne/Patrícia Barbas/Diogo Seixas Lopes, João Mendes Ribeiro, António Belém Lima, João Carlos dos Santos, Alexandre Alves Costa/Sergio Fernandez, Paulo Providência, Álvaro Siza/Eduardo Souto de Moura e Nuno Brandão Costa.

“Físicas do Património Português” tem curadoria de Jorge Figueira e assistência à curadoria de Carlos Machado e Moura. O percurso contempla ainda entrevistas filmadas a Alexandre Alves

Costa, Walter Rossa, Raquel Henriques da Silva, Rui Tavares e Paulo Pereira, que falam sobre a memória do Estado Novo, o património colonial e a revolução do turismo, entre outros temas.

Uma cronologia do património arquitetónico, que identifica momentos e obras fundamentais da história de Portugal desde o final do século XIX até aos nossos dias, completa a visita.

A exposição estará patente a partir de 5 de dezembro de 2018 no Museu de Arte Popular, na sala das Beiras e na sala da Estremadura, Alentejo e Ribatejo, que foram recolocadas pelo projeto expositivo, da autoria de Pedro Pacheco, na sua dimensão de 1948, com as pinturas murais, mobiliário fixo e *lettering* à vista. O *design* gráfico é da R2.

Organizada pela DGPC no âmbito da celebração do Ano Europeu do Património Cultural em Portugal, pode ser visitada de quarta a sexta-feira, entre as 10:00 e as 18:00, e aos sábados e domingos, das 10:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00. O bilhete normal tem o custo de 2,5 euros.

No dia da inauguração, 4 de dezembro, realiza-se às 14:30 uma visita prévia para a imprensa, na presença do comissário.

Lisboa, 29 de novembro de 2018

Maria do Céu Novais

Assessoria de Imprensa DGPC

Tel. (00 351) 21 361 42 00/ 21 361 42 59 (direto) | TM 938 299 651